

# APROXIMAÇÕES ENTRE PSICANÁLISE E ARTE

## SUBLIMAÇÃO

BOVO, L.I.G.;<sup>1</sup>

BOLONHEZI, S.S.C.<sup>2</sup>

### RESUMO

Com as mudanças da clínica psicanalítica contemporânea pensamos a arte enquanto ferramenta facilitadora, uma possibilidade para acessar conteúdos inconscientes, tecer novos olhares sobre si mesmo. O presente trabalho pensa a relação entre arte, a psicanálise e os processos de sublimação que vão se construindo, utilizando como referência algumas obras de Freud, Fayga Ostrower e Lacan, através de uma pesquisa exploratória, de revisão bibliográfica em livros e em bases de dados. Conclui-se que essa articulação propicia que se amplie o campo de possibilidades para aquele que foi tocado pela arte e/ou a clínica e nos permite ainda pensar o papel do artista e o papel do analista.

**Palavras-chave:** Constituição do sujeito, Linguagem, Clínica Contemporânea.

### ABSTRACT

With the changes in contemporary psychoanalytic clinic, we think of art as a facilitating tool, a possibility to access unconscious content, to weave new perspectives on oneself. This work considers the relationship between art and psychoanalysis, the processes of sublimation that are being built, taking as reference some works by Freud, Fayga Ostrower and Lacan, through exploratory research,

---

<sup>1</sup> Larissa Iara Guizelini Bovo. Especialista em História da Arte. Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. larigbovo@gmail.com

<sup>2</sup> Camilla Samira de Simoni Bolonhezi. Mestre em História. Docente da Faculdade de Apucarana FAP.2021.camillabolonhezi@gmail.com

literature review in books and databases. It is concluded that this articulation allows us to broaden the field of possibilities for those who have been touched by art and/or the clinic, and also allows us to think about the role of the artist and the role of the analyst.

**Keywords: Constitution of the subject, Language, Contemporary Clinic.**

## **INTRODUÇÃO**

No presente trabalho, buscamos discutir a relação entre a Arte e a Psicanálise, pensando interlocuções, enlaces e criações entre ambos, os processos de criação que vão se construindo, relevantes tanto para terapeuta, quanto para o paciente. Ao pensar a clínica contemporânea, entendemos a arte enquanto ferramenta facilitadora, uma potência de criação que acessa conteúdos inconscientes. “Algumas vezes inspiradora, outras melancólica e dolorida, por vezes satírica, engraçada, a arte nos provoca quando nos sensibiliza com suas diversas faces”. (PUHL, 2016). De forma subjetiva a arte desperta o inconsciente, necessita da criação, da subjetividade, para quem produz e para quem tem acesso ao objeto de arte. A psicanálise deixou marcas profundas na Arte Contemporânea, com a ideia do Inconsciente.

As obras que nos enriquecem, são enriquecidas por nós, cada um coloca um sentido novo, assim como cada geração, em cada cultura. “Os processos de criação interligam-se intimamente com nosso ser sensível. Mesmo no âmbito conceitual ou intelectual, a criação se articula principalmente através da sensibilidade” (apud OSTROWER, 1993).

Para a Psicanálise, o analisando projeta seus conteúdos e, juntamente com o analista, tece novos olhares sobre si mesmo, por meio da palavra. O estudo utilizou o método de análise bibliográfica para sua construção, a partir de pesquisas de livros e artigos que falam da temática e que serviram como base para as análises pretendidas, com o objetivo de analisar pela via da psicanálise o processo da produção artística e de sublimação.

O estudo da temática se faz relevante para compreendermos aspectos que aproximam Arte e Psicanálise, e que facilitam caminhos na clínica psicanalítica. A partir de estudos sobre conceitos de processos criativos e sublimação, responder perguntas sobre como acontecem os processos sublimatórios, o papel do artista e o papel do analista. A pesquisa possui relevância pessoal, ao ir de encontro com

interesses de estudo da autora e por ser a arte, em sua potência de criação, uma ferramenta facilitadora para o acesso a conteúdos inconscientes, um tema relevante para a clínica psicanalítica da atualidade, pois mostra autenticidade. visto que existe pouco material de referência.

## **OBJETIVOS**

Compreender a relação entre arte e psicanálise, as diversas aproximações que ocorrem entre esses dois campos e analisar pela via da psicanálise o processo da produção artística e de sublimação.

## **MÉTODO**

Para elaboração desse estudo foi realizada uma pesquisa exploratória através de revisão bibliográfica em livros e em bases de dados como artigos, sendo a maioria deles encontrados no Scielo. Para seleção dos arquivos foram estipulados os seguintes critérios: relação de psicanálise e arte, processos de sublimação e processos criativos. A opção pela pesquisa bibliográfica se deu pelo desejo de conhecer diferentes formas de contribuição científica, que se realizam sobre o determinado assunto.

## **DESENVOLVIMENTO**

Brito e Torezan (2012), organizam momentos distintos que Freud, em sua obra, utiliza o conceito de sublimação, visto que não foi desenvolvido um artigo específico sobre o tema. O termo é utilizado pela primeira vez em 1897, em uma das cartas a Fliess (Carta 61 - Rascunho L), e é associado a construções fantasiosas em relação à sexualidade. Freud (1905), nos "Três ensaios de teoria da sexualidade", traz igualmente a marca da defesa contra o sexual, e, mais especificamente, a marca da dessexualização. Nesta fase inicial da teorização freudiana, a dessexualização das moções pulsionais é tida como um processo essencial para as realizações culturais e para a normalidade individual, sendo a sublimação claramente atrelada a tal processo e formulada no sentido de um desvio das metas sexuais para novas metas de orientação distinta. (FREUD, 1905/2007).

O conceito de sublimação em Freud, vem do discurso que se constituiu na Idade Média, onde cientificamente, uma substância em estado sólido passaria diretamente para um estado gasoso, sem passar pelo estado líquido, discurso que no século XVIII é utilizado por Burke, que o opõe às experiências do belo, e a Kant, para conceber a obra de arte e demarcar o campo da estética na modernidade. Essa sublimação aconteceria na psicanálise, na passagem da pulsão sexual sólida para a

consistência de uma produção vaporosa e espiritual. Já em “O mal-estar na civilização”, o conceito de sublimação denota o trabalho da pulsão de vida contra a pulsão de morte, deixando de opor o erotizar e o sublimar. (BIRMAN, 2008).

Freud, no escrito sobre Leonardo da Vinci (1917), levanta a possibilidade de um processo em que o autoerotismo poderia se transformar diretamente em sublimação, sem passar pelo recalque. Nos estudos teóricos dos anos 1920, é que tanto a erotização quanto a sublimação se inscrevem na pulsão de vida, se opondo à pulsão de morte. Pois a pulsão de morte busca anular as excitações do psiquismo, enquanto a pulsão de vida busca a manutenção da excitação, pela ligação aos objetos da pulsão. Com isso, Freud nega a ideia que a sublimação seja um processo de dessexualização e defende que por meio dela surge um novo objeto para a força pulsional, inscrevendo assim a sublimação na experiência da cultura. Embora os discursos de Freud e de Winnicott sobre a sublimação, discordem sobre a criatividade, ambos trabalharam com a relação da sublimação com a cultura.

De acordo com Ostrower (2014), o comportamento humano se molda pelos padrões culturais, históricos, do grupo em que ele, indivíduo, nasce e cresce. Ainda vinculado aos mesmos padrões coletivos, ele se desenvolverá enquanto individualidade, com seu modo pessoal de agir, seus sonhos, suas aspirações e suas eventuais realizações. O pintor não imagina em termos de palavras ou pensamentos, imagina por meio de imagens. Pode partir de ideias a respeito da pintura, ou pode partir de emoções, das quais não tem muitas vezes um conhecimento consciente, ou ainda pode partir de temas literários, históricos, religiosos, de cenas visuais como paisagens, figuras humanas, objetos, natureza morta.

Ainda de acordo com Ostrower (2014), a percepção é a elaboração mental das sensações. As associações vêm de áreas inconscientes do nosso ser, e compõem a essência de nosso mundo imaginativo. São ressonâncias íntimas em cada um de nós, com experiências anteriores que tivemos, interligam ideias e sentimentos e nos levam para a fantasia. A criatividade, implica em uma força crescente, que se reabastece nos próprios processos que se realiza. Usa o termo “tensão psíquica” como uma pulsão de renovação constante do potencial criador. Cita a teoria psicanalítica, onde a agressividade é mola motriz dos processos criativos, representaria um potencial energético presente nos impulsos instintivos.

## **CONCLUSÃO**

Tanto a arte quanto a clínica têm um papel de abrir o ser sensível de cada sujeito, usando brechas do cotidiano para estender olhares e questões, proporcionando novas possibilidades para aquele que foi tocado pela arte e/ou pela clínica, ampliando o campo de possibilidades.

“(...) a luta consiste em sermos esculturas inacabadas, constituídas de fantasias, desejos, vazios, buracos que nos fazem criadores de nossa própria morada, uma morada, contudo, que afirma a sua constante disformidade.” (PUHL, 2016).

Tirar, trazer algo para fora, na análise e na arte, é sustentar o vazio, esculpir, manejar o sintoma e não acabar com nele. O sujeito chega ao analista como uma pedra bruta, que vai modificando suas formas, esburacando seu texto, sem que se encubra esse vazio, sendo que na análise é o analisando quem escolhe suas formas, dita seu texto, e o analista é como um editor.

## **REFERÊNCIAS**

BIRMAN, Joel. **Criatividade e sublimação em Psicanálise**. Rio de Janeiro, 2008, p.11 - 26, v.20.

FILHO, Raul Albino Pacheco. **Toxicomania: um modo fracassado de lidar com a falta estrutural do sujeito e com as contradições da sociedade**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Brasil. 2007.

FREUD, Sigmund (1930). **O mal-estar na civilização**. 2. ed. Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1987, vol. XXI.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017, v.3.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 187 p. Ilus.

PUHL, Claudine. **A clínica psicanalítica e seu encontro com a arte**. Trabalho de Conclusão de Curso II. A PESTE: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia. UNIVATES. Lajeado. 2016.

TOREZAN, Zeila Facci; BRITO, Fernando Aguiar. **Sublimação: da construção ao resgate do conceito**. Rio de Janeiro, 2012. V. 15, n. 2, p. 245-258.